

A SENTINELA

Quinzenario Humorístico e Literário

DIRECTOR E EDITOR,
Artur Fernandes de Freitas

ADMINISTRADOR,
A. Faria.

SECRETARIO DA REDACÇÃO—Azevedo Machado
PROPRIEDADE DA EMPRESA DE «A Sentinela»

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de Camões, 55 + Typ. Minerva Vimaranesense

1 ANO — Guimarães, 20 de Maio de 1917 — NUMERO 17

Os annos do Rodrigo—28 de Maio

O Rodrigo do Bravo — O Rodrigo da Pharmacia — emfim, O bom e sympathico Rodrigo Dias.

Ponhamos, pois, de parte perguntas banaes, e sem mais preambulos, ou sem mais aquellas, entremos rapidamente no assumpto, que o tempo urge e o espaço não nos sobra.

Está feito o exordio, meus senhores!

Attendite! — como diria o nosso caro amigo João Vieira d'Andrade.

No proximo dia 28, d'este florido, perfumado e poetico mez de maio, colhe mais uma flôr no jardim da sua preciosa existencia...

Mau!... mau!... Nós a dizermos que o tempo urge e que luctamos com falta de espaço, e a enveredarmos pelo caminho do estylo bombastico e maçado dos ridiculos-annuncios dos jornaes de dez reis!

Que mania!

Que mania nós temos de impin-

girmos como nosso, phraseado que a outros pertence!

E por mais que façamos, por mais que tentemos, não somos capazes de resistir a este maldito vicio, a esta terrivel mania de plagiar!

Bem sabemos que não somos sós e quietemos mais companheiros no desgraçado vicio; todavia, não ignoramos ser acção muito censuravel e por causa da qual já varios têm levado na flôr do rosto.

E é muito bem feito!

Santo Antonio nos faça o alheio feio!... Santo Antonio Milagroso!...

E' bem melhor começar assim: Faz annos no dia 28 do corrente, o nosso querido amigo snr. Rodrigo José Leite Dias, illustre decano dos boticarios vimaranenses.

E' menos pretencioso, menos maçador; mais expressivo e sobretudo mais sincero!

E depois, que vem cá a ser isto de colher uma rosa... um cravo... um amor... no canteiro,

O melhor calçado é o da Sapataria Elegante

Concerta-se e faz-se por medida

Passeio da Independencia—Guimarães

no jardim ou mesmo no quintal da preciosíssima existência?!

Lérias!... Caganifancias!...

Intrugices; pois não é verdade?

Banalidades de que muitos gostam e de que raros são os que se não lambem com taes lambedores.

Mas adeante!... Adeante que se faz tarde...

Como iamoz dizendo, faz annos no proximo dia 28, o snr. Rodrigo Dias, e um grupo de dedicados amigos resolveu, e muito bem, offerecer-lhe um jantar para solemnizar aquella data, jantar para o qual immediatamente nos fizemos inscrever, pois foi sempre grato ao nosso coração, tomar parte nas festas em honra d'aquelle nosso dilecto e presadissimo amigo, cuja amisade nunca a mais leve picuinha ensombreou.

E sendo assim, como de verdade assim é, lá iremos, no dia do seu anniversario, enfileirar ao lado dos seus amigos, que nossos amigos são tambem, para saudal-o e afirmar-lhe, mais uma vez, a suprema admiração que ha muito sentimos pela grandeza da sua alma.

Rodrigo Dias, que não é amigo por calculo ou por conveniencia; que é sempre um amigo, mas um amigo que á **Amizade** rende sincero culto, todas as homenagens merce e a todas as homenagens tem direito!

Fazem, pois, muito bem os seus amigos em não esquecerem o **28 de Maio!**

Lá iremos abraçal-o!

Lá iremos renovar antigos affectos d'uma inquebrantavel amizade!

Lá iremos recordar saudosos tempos; os nossos tempos felizes!...

Lá iremos tornar-nos solidarios com a velha **Troupe**; com essa **Troupe** onde sempre reinou a mais franca das alegrias e a mais pura e sincera das amizades! Com essa **Troupe**, voltamos a repetir, que elle ha mais de trinta annos tão distinctamente

commanda, sem precisar erguer a voz ou brandir o seu alfange de *rei mouro*, para ser rapida e dedicadamente obedecido! Sim, lá iremos gostosamente cumprir o grato dever de o felicitar e de o estreitar num intimo e agradecido abraço!

Mas isto não pode terminar sem cantiga.

E' tambem outra mania que nós temos, mas esta ha-de acabar... um dia.

Dizem uns: quem canta mal, canta sempre. Outros, porem, affirmam, e com mais razão, que quem canta seus males espanta.

Cantemos, pois!

D'um cânto da *Sentinela*,
D'onde por dever não saio;
Acceita, amigo **Rodrigo**,
Mil parabens do Sampaio.

O côro presidido pelo entusiasta e confrade P.^o Gaspar Roriz e sob a distincta regencia do fidalgo e tambem confrade João Amaral:

Viva o **Rodrigo!**
Olá! Olá!
Como o **Rodrigo**
Não ha! não ha!

❖ A Festa da Flor ❖

A' ultima hora, quando o nosso jornal estava prestes a entrar na machina, soubemos que a sympathica Festa da Flôr, em virtude do mau tempo, foi adiada para amanhã se o tempo o permitir.

Pena foi que o dia se mostrasse chuvoso e carancudo e não deixasse sahir no santo mister a que se propunham essas desinteressadas obreiras da caridade.

Plebiscito

Por absoluta falta de espaço, as respostas d'esta secção, serão publicadas no proximo numero.

O Morcêgo e a Porca de Murça

Foi numa noite de Maio,
Que o «Morcêgo» disfarçado,
Sosinho, audaz, sem lacaio,
Entrou em Murça, Calado,

Passeou todas as ruas.
Oh! nem homens... nem mulheres
—Murmurou— São más as tuas
Primeiras impressões... Quer

Escutar-me, meu amigo?
—Foi a Porca quem falou—
Quero conversar contigo;
Quero dizer-te quem sou:

Foi meu nome estropeado
Por este povo de Murça!
Eu tenho nome afamado;
Mas não sou Porca; sou Urça!

Ha mil e trezentos anos
Que eu 'stou aqui nesta Praça...
Calcula, amigo, que danos
Tenho sofrido!... Oh! desgraça!

'Stive sempre nesse chão,
Como qualquer animal,
Até que um bom cidadão
Me poz neste pedéstal:

E qual foi a recompensa
Que teve esse amigo culto?
A inimizade, a ofensa!...
O vilipendio, o insulto!...

Pasmas, porque a esta hora
Nas ruas não se lubriga
Ninguem? E' tarde. E agora...
Tecem, na sombra a intriga!
(Continua).

VALIERO.

«O Pêto»

Recebemos a permuta deste nosso estimado colega de Santo Tirso, o que agradecemos.

«O Pêto» é um quinzenario humoristico belamente redigido, sob a direcção do Snr. Arnaldo Gonçalo da Silva.

Pela Patria

(Ao batalhão expedicionario de infantaria
20, prestes a partir para a França em
cumprimento da Honra e do Direito)

DESTEMIDOS Herois que breve ides partir,
Para os campos de França a cumprir um dever:
Que a vossa intrepidez se faça lá sentir,
Que o nome dos Varões vos faça enobrecer!

Ousado batalhão de homens aventureiros,
Denodados e leaes, fortes e corajosos:
Mostrae a esses tentões que sois bravos, guerreiros,
Que a Patria vos armou e vos quer victoriosos!

— Oh Patria de Camões, de santos e soldados
Cobertos de laureis, de Fé e de grandesa,
Promptos a batalhar na tremenda façanha:

Aos boches repeti feitos inegalados,
Que sempre foi altiva a Raça Portuguêsa,
E termina de vez com todos da Alemanha!

Guimarães, Maio de 1917.

LEÃO MARTINS.

Tambem não sabemos

Perguntam-nos varias pessoas,
se nós sabemos qual foi o motivo,
ou motivos, que levaram o snr.
chefe da Policia a pedir a sua de-
missão.

Não sabemos; não, senhores!...

Queiram vobecencias perguntar
ao nosso collega *Vimaranense*.

Esse deve saber...

Assim como deve saber, tam-
bem, os nomes dos taes *patriotas*,
que açambarcam o cereal com que
se fabrico o pãozinho dos pobres.

Dos pobres e dos ricos.

Perguntem... perguntem...

Puxem-lhe pela lingua que elle
talvez falle.

Pois não falla, collega?!

Falle, falle!

Com taes gananciosos, não se
têm contemplanções!

Nada de papas na lingua!

O nome escarrapachadinho e
com todas as letras.

Ali... á preta!

ACADEMIA DO PORTO

No passado domingo teve esta
cidade a captivante visita da Aca-
demia do Porto, que veio aqui
dar um sarau em honra das nos-
sas gentilissimas damas.

A recepção, que aos distinctos
academicos foi feita pelos seus
collegas vimaranenses, decorreu
desanimadissima.

Surprehendeu-nos e causou-nos

profundo pezar tamanha frieza!

Não estamos habituados e pre-
senciar em Guimarães recepções
assim, nem a ver tão pouco entu-
siasmo na mocidade academica.

Guimarães foi sempre uma ter-
ra hospitaleira, e orgulha-se, e
com justificadissima razão, de ne-
nhuma outra a exceder em re-
cepções festivas a hospedes illus-
tres.

Não é, pois, Guimarães res-
ponsavel pela frieza e falta de en-
thusiasmo com que a nossa *briso-
sa* recebeu os seus collegas por-
tuenses.

Que recepção!

Que coisa tão funebre!

E lembrar-se uma pessoa do
enthusiastico acolhimento que aqui
tiveram outr'ora as academias de
Coimbra, do Porto e de Braga!

Outros tempos?

Não! Outros rapazes!

Que lindas recepções aqui tive-
ram aquellas academias!

Risos gentis, palmas, flores, vivas,
musicorio e foguetorio, tudo emfim,
acolhia em tempos que já lá vão
e que não voltam mais, os estu-
dantes que nos honravam com a
sua visita.

E hoje?!...

Hoje, ou antes, no passado do-
mingo, foi o que vossas excellen-
cias viram!... Poucos vivas; mu-
sica ninguem a ouviu; e-a respei-
to de fogo, nem um modesto fo-
guete de vintem estralejou nos ates
em honra dos estudantes portuen-
ses!

Nem ao menos uma triste bi-
chinha de rabiari!

Que pobreza franciscana!

Os sympathicos rapazes, coita-
dos, bem agitavam as capas e
bem berravam:

*Viva a fraternidade academi-
ca!*

Mas a maioria dos de cá, moi-
ta carrasco. Caladinhos como pê-
tos!

No Lyceu, onde o illustre rei-
tor d'aquelle estabelecimento deu
as boas vindas aos distinctos ex-
cursionistas, a manifestação não
augmentou d'enthusiasmo. Sa-
lientou-se apenas um viva á Pa-

Camisolas e ceroulas, meias, ligas e suspensorios

O mais completo sortido

CASA ELEGANTE

tria do Porto, ingenuamente levantado por um popular; o conhecido *Rei da Grecia*.

No quartel de infantaria 20, foram elles condignamente recebidos, pelos snrs. officiaes e soldados.

Ali, sim!

Ali foi uma recepção brilhante que muito os pehorou!

No theatro de D. Affonso Henriques, onde se realisou o sarau, não botou falla o snr. presidente da academia ou qualquer outro academico vimezanense; fallou o snr. padre Roriz, que é um verdadeiro academico da palavra e que sempre se promptifica a salvar situações difficeis.

No palco, tambem brilharam pela sua ausencia os estudantes do do nosso Lyceu!

Apenas vimos muito tezo, muito firme, de colete branco e fita verde *atiralócollo*, o academico snr. Ribeiro do Amaral, solemnemente agarrado ao pau da bandeira dos estudantes do Porto.

Depois do brilhante discurso feito pelo presidente da academia portuense, seguiu-se o annuciado programma, admiravelmente executado, recebendo tunos e orpheonistas delirantes applausos.

Embora o espectáculo fosse dedicado ás damas, a casa, principalmente os camarotes, estava assim... assim...

Foi pena!

Foi pena porque os rapazes fizeram um lindo sarau e deixaram boa impressão nos espectadores.

Quem não deixou boa impressão, foram os nossos academicos pela forma como se houveram para com os seus collegas.

Dizem que os estudantes externos são poucos.

Desculpas!...

Um, quando é dos bons, dos legitimos, vale por dez e dez vale por mil!

Alem d'isso, os snrs. directores dos internatos e collegios não impedem os seus alumnos de berrar á vontade e de tomar

parte em tão justas, tão sympathicas e fraternas manifestações.

Como se explicar, pois, tanta falta de enthusiasmo?!

Querem vocês ver que a rapaziada *corta prego* com medo de ir para a guerra?!

Medo?!

Quem é que falla aqui em medo?!

A rapaziada nunca treme; a não ser no mez das *galas*, o terrivel mez de Julho!

Ahi é que elles tremem... com colicas e com receio ao abençoado marmeleiro paternal.

Ai, não!

No campo da polemica

UMA CARTA

Meu bom e caro amigo Fozeda.
Se o amigo se considera mestre,
Pode crer, não é coisa que m'enjôa;
Bom provelto lhe faça, que lhe preste!

Em versos, nunca faço coisa boa
O que não admira, pois sou terrestre;
Não é desprezo versajar á tóa
Porque errar é proprio... de quem se veste!

O que jamais pensei fora ser lido
Por tão gran sablo; é divertido
Despertar a atenção das Sapiencias:

Hel-de propô-lo (é boa a proposta?)
Academico como o Afonso Costa,
Na Academia «Real» das Seiencias.

VIRGILIO MARQUES.

Espectáculos

Amanhã e depois a Companhia do Teatro Nacional do Porto, de que faz parte o actor Correia Peixoto, já bem conhecido do publico vimezanense, realiza no Teatro D. Afonso Henriques, dois espectáculos com as peças dramaticas de grande sensação—«*Uma causa celebre*» e «*Galderia*».

NOTICIARIO

P'rá amigos... mãos rotas

Meus amigos...versalhada...
Desta vez ainda nada...

Aniversarios

No dia 3 do corrente a Senhora D. Aurelina Pires, colheu no jardim da Existencia mais uma preciosa flôr.

No dia 11 do corrente completou mais uma primavera, se é que primavera se lhe pode chamar, o illustre director do já tão conhecido Collegio Academico, desta cidade, Sr. Luiz Gonzaga Pereira.

No dia 13 (longe vá o agoiro, concluiu os seus 18, o nosso particular amigo Joaquim Faria Martins.

No dia 16 tambem fez anos o mestre Calixto (Anglo Aliado—Deita bichas).

Hoje mesmo caminha mais um ano para a velhice, o Snr. Joaquim Martins Guimarães, muito digno cartorario em S. Francisco.

—A todos, um *chi-coração*.

De Lisboa

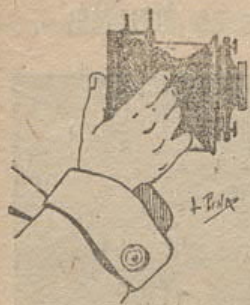
Chegou á sua parvonia no dia 13, com sua Ex.^{ma} cunhada, o nosso querido amigo João Manoel Barreira.

Despedida

Retirou ha dias para a capital do norte, o nosso presadissimo assinante Snr. José Maria Felix Pereira, que, por este meio, nos pede para apresentarmos a todos os seus amigos as suas affectuosas despedidas, na impossibilidade de o ter feito pessoalmente.

«O Figurão»

Voltou a fazer-nos uma visita este nosso colega do Porto, o que muito agradecemos.



Em Foco

Anda no liceu e mora na rua de...

Mas para que dizer a sua morada. A todo o instante se vê á janela a sua cabeça de avesinha destacando-se como um botão de rosa que ali tivesse sido colocado.

Nova ainda, pois deve ter apenas quinze anos, já conta inúmeros, todavia pouco duradouros *flirts*...

Inclina-se para o teatro, já tem representado e esteve apaixonada por um seguidor do officio.

Tem presunção em ser bonita — é-o realmente — e em ter uns sustentáculos bem torneados...

Encontra-se em toda a parte onde haja qualquer coisa, lançando-nos uns olhos e um sorriso por vezes enigmático.

Mas tudo isso não passa de entreter um pouco desse *flirt* de que tanto gosta, ou de contentar com um olhar, talvez terno, aquele que a contempla.

Não quer ver sofrer ninguém por sua causa.

Finalmente, parece incrível que um coração tão grande caiba num corpo tão *mignon*.

BALSAMO VERTAR.

Cabelo louro-escuro; testa alta e larga bastante para nos fazer acreditar que o seu possuidor não deve ser tolo; uns olhos quasi pretos, umas vezes guarnecidos de oculos, outras de lunetas e ainda outras sem nenhuma destas coisas; nariz quasi correcto; face velutinea e carminada; labios vermelhos e carnudos, suficientemente rasgados que ao sorrirem-se mostram

duas filas de bem alinhados dentes e provôcam uma encantadora covinha no queixo não muito aguçado e bem feito; orelhas um tanto abonadas mas harmonisando-se perfeitamente com o conjunto; junte-se a isto tudo um todo bastante airoso e um passinho miudo que é o seu segredo e — eis o nosso galante perfilado.

Perfilado?!... perguntará admirada a nossa paciente leitora.

Sim, minha senhora. Parece *ela* mas é *ele*.

Se não fôsse esta desgraçada coincidência de se parecer com o sexo fragil, seria perfeito, o nosso perfilado.

De resto bom rapaz.

Teima em lavar a cara duas ou mais vezes por semana, servindo-se para esse fim d'uma navalha que o golpeia desapiedadamente...

Ainda assim não desanima e continua tendo grande desgosto em se vêr cada vez mais imberbe.

De resto bom rapaz...

A's vezes, para se distrair, lê livros, passeia ou vai até Braga.

Ha tambem quem lhe chame *toca, violas e até guitarra*...

Qual a causa de apelidos tão sinfonicos não a sabe o

MARINDA.

Gralhas... e sempre gralhas!

Continua esta maldita epidemia a atacar a inofensiva «Sentinela». Coitadita!...

Faz hoje, por exemplo, quinze dias que o soneto «Ao Vergilio Marques», do nosso distincto colaborador Adolfo Fozcôa, foi victima da seguinte: «*Porque, amigo o fazer versos...*», quando

devia ser «*Porque, amigo, esta vida a fazer versos...*»

Felizmente hoje fica curado deste terrivel mal, que tanto tem apouquentado este humilde quizenario.

Oxalá, não seja preciso voltar a chamar o medico para curar esta contagiosa doença.

—Ao amigo Fozcôa, mil desculpas.

Ladrão que rouba a ladrão...

Uma irafantada feita com engenho e arte... de furtar

Transcrevemos, com a devida venia, d'«A Noite», jornal do Rio de Janeiro:

«RELOGIO ACHADO — Achou-se em uma das ruas da cidade um relógio novo, de ouro, sem corrente, de dezoito linhas, de marca «E. Phillips». Entregou-se ao dono mediante o pagamento deste annuncio. Procurar Benjamin Levy, avenida Passos n. tanto.»

Logo pela manhã appareceu um sujeito:

—Póde mostrar-me o relógio que annunciou hoje?

—Eis aqui.

—Este relógio é meu. Onde foi encontrado?

—Na praça Tiradentes—disse o judeu.

—E' isto mesmo. Perdi-o hontem. Em quanto ficou a despesa do annuncio?

—Quarenta mil réis.

O sujeito torceu o nariz, mas pagou e levou o relógio.

Dahi a pouco appareceu outro individuo.

—E' aqui que está um relógio de ouro achado na rua?

—Sim, senhor.

—Póde mostrar-m'o para ver si é meu?

—Pois não. Aqui está.

—E' exactamente o meu. Quanto tenho de pagar pelo annuncio?

—Quarenta mil réis.

Pagou e levou o relógio.

E assim por diante.

Ao meio dia o judeu havia restituído aos «donos» dez relógios dourados, que lhe haviam custado 200\$, recebendo por elles 400\$. E tirando o barrete de belbutina, a limpar o suor do rosto, considerou entre si: «os tempos não vão bem, mas Jehovah é grande e não desampara seus filhos».

E saiu a procurar alfinetes com imitações de perola para continuar o seu negocio.

A necessidade é, sem duvida, a mãe das grandes idéas.—R.

GUARDA-CHUVAS E BENGALAS, o melhor sortido

CASA ELEGANTE

CHAPELARIA MARTINS

Recordando . . .

(Fragmento duma carta. Para o Albano Mota Guedes).

MEU caro amigo Albano:

Contando bem o tempo anda perto dum ano
Que não continuei a mandar-te impressões
Da terra onde tiveste amor's, tuas paixões.
Bom tempo que não volta: amor's e cabulice...
Bem deves compreender que fizeste tolice!
Tempo perdido, dinheirinho gasto e aposto
Que a temporada foi, para ti, um desgosto.
Deixemos a tristeza e antes recordar
As fitas que jamais por nós hão de passar.
De maio era o mês (que linda a Natureza!).
As senhoras de fé oravam sua reza,
No templo destinado, então, para as novenas,
Nunca faltavas tu atrás dumas morenas,
Simpaticas, gentís — eram tuas delicias,
E se me lembro bem também tuas patricias. —
Tinhas duas feições: tentavas estudar,
E frade ao mesmo tempo imitavas rezar;
Estudante de capa a ler ilustrações,
E beato de latim sem saber orações.
Fazias da novena um recreio qualquer...
— Passa-se o tempo bem a amar uma mulher!
Das quatro a mais bonita em ti encontrou calma
E pedia ao Senhor que guardasse a tua alma.
Saía ela da igreja e logo tu, também,
E se quedava aqui, paravas mais alem.
Seguia-la até casa e, da esquina, a esperavas.
Surgia-te á sacada e o tempo ali passavas.
Muito jogo de olhar, um lenço e uns sorrisos...
— Velhissimos sinais que ao amor são precisos.
Um ramo, a cortezia, um crême d'herbe aceso
Que, em meio, ia a terra em gesto de desprezo.
Meu bom amigo: foste, eu tudo conheci,
Bravo conquistador com ares dum dandy.
Só gagarejos não. Lá disso não havia,
O que devia ser p'ra ti forte arrelia.
Depois, não soube bem, não soube o que se deu,
Que da grande paixão o vosso amor morreu.

A carta já vae grande; o aparo pouco escreve.
O resto irá depois, talvez seja p'ra breve.
Por hoje terminou; sinto o braço cançado.
Adeus. Do teu amigo um X muito apertado.

Guimarães, Maio de 1917.

Leão Marlins.

Como eles se divertem . . .



«O Rendido»

Este desgraçado, que os leitores estão vendo no retrato, parecia uma criança e contava já 39 anos de idade; era um dos tipos populares da nossa terra.

Consta-nos que no penultimo sábado, á noite, este desgraçado, que alcunhavam de «João Rendido», foi convidado por uns folgazões que se estavam divertindo num conhecido estabelecimento do largo D. Afonso, para suciar um bocadinho com eles. O triste vendo-se guindado áquelas alturas, imaginou ir tirar o ventre de miserias em alguma taina digna de Pantagruel.

Mas não; dizem-nos que os homens da massa, os brincalhões da miséria alheia, trataram de lhe dar champarrião de mistura com pimenta, o que talvez lhe produziu a congestão de que lhe resultou a morte. Não pomos duvida em acreditar que os tais meninos só se queriam divertir. Fosse como fosse denota mau gosto e não li-songeiros sentimentos.

Os generos de primeira necessidade, taes como arroz, bacalhau assucar, etc., etc., atendendo grande carestia da vida só podem hoje ser compados na acreditada Mercearia Neves, — á Rua da Republica, por ser a casa que vender em melhores condições.

Mercearia de João Vasco Cardoso Guimarães

Rua de S. Paio, 45

GUIMARÃES

Especialidade em artigos de mercearia.
Brindes aos compradores do café moído especial.


AUTO-GARAGE

DE

Benjamim de Mattos & C.^a

13, Rua de S. amaso, 15—GUIMARÃES

Aluguer, compra e venda de Automoveis, Motos e Bicycletas

Automoveis para 4 e 6 pessoas—Officina de reparação
—Sempre em existência grande sortido de accessorios—
Dissolução, pneus e camaras d'ar dos melhores auçtores
—Stok Michelin, Dunlop, Lony e Soly—
Remendos Security para reparação rapida de camaras d'ar.
Preços sem competencia.  Serviço rapido e garantido.

PREVENÇÃO—Benjamim de Mattos participa que passou para a Auto-Garage, á rua de S. Damaso, 13 e 15, o seu negocio de Bicycletas, Motos e seus accessorios, onde aguarda as ordens dos seus ex.^{mos} fregueses e do publico em geral.

CASA DUARTE

Fazendas nacionais e estrangeiras. Lanifícios, tecidos d'algodão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos e crus, atoalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Manoel A. Pereira Duarte

RUA 31 DE JANEIRO (Antiga de Santo Antonio)

GUIMARÃES

Fotografia CARVALHO

Rua de Paio Galvão, 98

GUIMARÃES

Nesta bem montada fotografia executam-se com rapidez todos os trabalhos que lhe forem requisitados, como:

Esmaltes fotograficos para medalhas, retratos em porcelana, ampliações inalteraveis desde 2700 e retratos reclame desde 780 a dúzia.—Trabalhs aperfeiçad s.—Preços sem competencia ia.

Camisas e gravatas—Casa Elegante

Antiga Chapelaria Martins

Lopes da Silva, Cirurgião Dentista

Toural, 19—GUIMARÃES

Colocação de Dentiaduras sem chapa e todas as operações dentarias.

Especialidade em queijo da Serra, vinhos finos, bolacha, licôres, etc.,

Só na MERCEARIA NEVES de Adelino Joaquim Neves—Rua da Republica (Feira do Leite) GUIMARÃES

A EQUITATIVA

DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mútuos sobre a vida

Seguros Terrestres e Marítimos

Seguros de Vida

Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.807,430

Indemnizações pagas, Esc. 301.265,34

SEDE SOCIAL: Largo de Camões—Lisboa

NESTA CIDADE:

O consocio Antonio Luiz da Silva Dantas

GUIMARÃES

AVA

Antiga guardásolaria

CARVALHO

Executam-se todos os trabalhos

164—Rua da República—160

GUIMARÃES

Restaurante**Aliança**

R. do Hójo (S. Paio)

Comidas, bons vinhos,
quartos, etc.Bom serviço e
preços económicos.

Proprietario:

Manoel Machado.**Ourivesaria Progresso**

de JOÃO BAPTISTA DE SOUZA

Rua da Republica, 3 (Porta de Vila)—GUIMARÃES

Filial em VIZELA—Rua Ferreira Caldas

Importante officina para fabrico de toda a obra de OURLIVESARIA E JOALHARIA
Officina de Cravador e Gravador

Concertam-se com perfeição todos os objectos por mais dificeis que sejam os concertos

Douram-se e prateiam-se todos os metais por preços baratissimos

Sortido completo em relógios

EXPORTAÇÃO & DESCONTO EM VENDAS POR JUNTO

Compra e paga bem ouro velho, pedras preciosas e objectos pertencentes a ourivesaria

Alugam-se automoveis—Preços comodos

MERCERIA

—DE—

SILVINO ALVES DE SOUZA

Rua Francisco Agra

GUIMARÃES

Neste acreditado estabelecimento encontram-se á venda géneros de primeira qualidade, tais como: assucar, arroz, bacalhau, massas alimenticias, chá, café, manteiga, queijo flamengo e da serra, bolacha, vinhos finos de diversas marcas, etc.

A SENTINELA

QUINZENÁRIO HUMORISTICO E LITERÁRIO

Assinatura:— trimestre (série de 6 números)	12 cent.
pelo correio	16 »
papel «couché»— trimestre.	24 »
pelo correio	30 »
Anúncios:— contrato especial.	

Ex.^{mo} Sr.